

QUALIDADE DE VIDA DO DOENTE SUBMETIDO A TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA

Elsa Oliveira Mourão

Mestrado em Oncologia do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto; Curso de Pós-graduação em Enfermagem Oncológica da Escola Superior de Enfermagem Francisco Gentil; Enfermeira na Unidade de Transplantação Medular do IPOFG-Lisboa, EPE.

José Luís Pais Ribeiro

Professor na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto.

O Transplante de Medula Óssea (TMO) é uma oportunidade de cura ou aumento da sobrevida livre de doença em inúmeras doenças oncológicas ou não. É um processo médico complexo associado a grande morbilidade e mortalidade e com consequências na qualidade de vida dos doentes. Com o objectivo de conhecer a Qualidade de Vida (QdV) destes doentes nas várias fases do tratamento realizou-se um estudo exploratório de comparação entre três grupos, um de doentes internados para TMO (n=30), um de doentes em período ambulatorio pós TMO (n=30) e um terceiro grupo livre de doença (n=30). Utilizaram-se vários questionários, um com questões biográficas, um específico para avaliação de QdV de doentes submetidos a TMO (BMTSurvivors), um de avaliação de Saúde Mental (MHI5) e um de avaliação de afecto positivo e negativo (PANAS). Os dois grupos de doentes foram comparados entre si e posteriormente comparados com o terceiro grupo. Neste último caso aplicou-se uma versão II do questionário sem itens de doença. Não se encontraram diferenças com significado estatístico entre os grupos de doentes, apesar da QdV ser explicada por diferentes pontuações de cada uma das dimensões que a constituem. Em relação à comparação dos três grupos voltou-se a não encontrar diferenças com significado estatístico o que aponta para níveis de QdV dos doentes semelhantes à população sem doença. Mais uma vez o valor global da QdV é o obtido através de diferentes pontuações para cada dimensão da QdV nos diferentes grupos. A dimensão espiritual assume posição de destaque nos grupos de doentes, reforçando a teoria de que a força interior, a fé e esperança de que o tratamento represente a cura são uma mais valia para estas pessoas. Podemos concluir que o TMO é um tratamento cheio de esperança na cura e numa vida melhor e que apesar da complexidade dos efeitos secundários representa uma segunda oportunidade de vida que vale a pena viver. Esta é uma perspectiva interessante que deve ser valorada pelo enfermeiro no cuidar diário do doente transplantado.

PALAVRAS-CHAVE: Transplante de Medula Óssea; Células hematopoiéticas; Qualidade de Vida